4.º ANO — LISBOA — QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1157

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

POR acharmos justissima, publicamos a seguinte carta:

Fuzeta, 12-1-925. — *Sr. director do «Diario de Lisboa»* — Por especial deferencia e sabendo que v. está sempre pronto a pugnar pelos interesses dos que, mourejando dia a dia, arriscam a vida inumeras vezes, com o fim de alcançarem o pão quotidiano, venho rogar a v. a fineza de inserir no seu conceituado jornal estas desataviadas linhas.

Nesta localidade, na qual habita uma numerosa colonia maritima, deu-se hoje um lamentavel desastre, o qual custou a vida a cinco homens na flôr da idade. Sendo esta povoação servida por uma pessima barra maritima e tendo muitas vezes os que dela se servem de arriscar a vida para a sua labuta, ainda até hoje nenhuma entidade oficial se lembrou de pedir as devidas providencias. De que serve, pois, essa corporação chamada «Socorros a Naufragos»? Porque não é levado a efeito a colocação, aqui, de um barco salva-vidas? A quem competir, e muito especialmente ao sr. ministro da Marinha, pedimos providencias urgentes, para que em poucos dias não tenhamos que registar casos identicos, qae assim atira para a miseria e para a orfandade entes a quem devemos protecção e caridade.

Junto envio a v. a modesta quantia de cinco escudos para os pobres protegidos por esse jornal.

Por tudo grato se confessa o que é de v., etc. — *João de Almeida.*

* * *

É AMANHÃ, ás 21 horas, que no Ateneu Comercial se realiza a sessão promovida pelo «Nucleo do Ressurgimento Nacional», em homenagem a Sacadura Cabral e ao cabo Pinto Correia.

O glorioso almirante Gago Coutinho associou-se com estas palavras á comovente manifestação dos novos:

«Portugal acaba de perder um inteligente e energico organisador e um grande aviador, mas acaba de perder tambem um grande engenheiro geografo. Perdeu-se no mar, como tantos outros navegadores e descobridores portugueses. Jaz em 50º 30' de latitude Norte e 0º 0' de longitude Oeste de Greenwich — coberto com o seu companheiro Pinto Correia e a sua «nau», por esta lapide tão sugestivamente adequada á sua vida ardua e trabalhosa de geografo!

Que a Mocidade Portuguesa siga o exemplo de Sacadura, esse grande «Az» da sciencia tradicional portuguesa: a Geografia!»

* * *

ANTONIO Sardinha, apesar de ter morrido com 37 anos de idade, deixa, além de seis livros publicados, cinco no prelo e dez prontos para serem editados.

Estava tambem, ha muito tempo, preparando duas grandes obras: *A Historia de Portugal* e *A historia da sensibilidade portuguesa.*

* * *

REVISTAS recem-aparecidas: *A Bibliografica*, arquivo e divulgação de toda a publicidade em lingua portuguesa, propriedade da Livraria Academica Editora, Povoa de Varzim; *A Pesca Maritima*, publicação mensal, patrocinada pelo ministerio da Marinha.

* * *

E' ABSOLUTAMENTE destituido de fundamento o boato de se ter esboçado ontem á noite, quando o sr. presidente da Republica entrava no teatro de S. Carlos, qualquer tentativa contra a sua segurança.

* * *

ESTÁ em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, Carlos Lobo de Oliveira, o inspirado poeta nacionalista do *Roteiro das Saudades.*

A TERRA

Dizia-me ha anos um grande mestre português que se abusa muito da *Sciencia de leitura e trabalho de escrita.* E' o caso do sr. Antonio Sergio e de aí a alegria que conserva sempre ao tratar de coisas tão complexas e tão graves como são os problemas sobre os quais *repercuteria* a sua acção.

A naturesa tem leis iniludiveis e vinga-se dos povos que as desconhecem e lhes querem ser superiores, respondendo aos seus artificios com a desordem dolorosa, depauperante e estagnante.

Dizem que o presidente Coolidge pensa, com as suas maiorias parlamentares, em suspender durante um ano a acção legislativa e dizer ao país — *«governai-vos em paz porque sois mais competentes para ajustardes expontaneamente as vossas diferenças do que nós o seriamos».* Em Portugal, ainda mais do que lá, e ha muitos anos, o país tem necessidade de que o deixem em paz e o não perturbem mais com artificios que tudo metem em mãos incompetentes, encarecendo a produção toda, impedindo a boa e lisa organização comercial; contrariando a formação de classes productivas verdadeiramente instruidas nas suas profissões e reguladas pelas suas leis de concorrencia e de labuta digna.

Passando uma rapida revista de factos sucedidos e sobre os quais convém pensar, aqui vão alguns. Não ha espaço para os comentar.

A' cabeça do rol uma tentativa, por muitos motivos interessante, do sr. Ezequiel de Campos, nos arredores de Evora, onde já em tempo alguem fizera uma vasta colonização com gente do Norte. Tenho elogiado aquela tentativa e dela tirei lição. Mas falhou, e depois de uns anos de persistente esforço, com gente e gado do Minho, a gente foi-se e ficou o gado como prova de que se adapta, o que é importante. O mesmo sucedera á outra tentativa que, em grande escala, ali fôra feita. A gente do Norte foi-se e as *quintas* juntaram-se e são... de recreio. Na Azaruja, em Machade, etc., as courelas não foram bom negocio para os camponeses, senão em casos isolados que nenhuma outra lei regula, senão as circunstancias locais favoraveis e... excepcionais. A verdade é que todos nós, no Alemtejo, instituimos, da velha tradição, um bem de familia para cada caseiro e colono, dando-lhe casa, horta, quinxoso, ferregial, lenha, quinhão no olival, povilhal no rebanho, etc. As coisas da terra, em regiões dificilmente transformaveis, são tão arriscadas e incertas que não ha, em geral, cuidar no estabelecimento definitivo dos pequenos, porque eles, se medram quando tudo corre favoravel, ficam arruinados ao primeiro golpe de adversidade. Eles não se podem emancipar em especializações intensivas, comerciais, destinadas a mercados ricos urbanos. *Essa condição diferenciadora*, essencial para a prosperidade da pequena cultura (Dinamarca, Inglaterra, França, Belgica, Alemanha, Italia do Norte) *não existe entre nós*, senão em poucos lugares, e já a Natureza se encarregou do caso. E as intervenções do Estado são de tal qualidade, em Portugal, que, na minha região, da colheita passada nada se podia vender senão aos *wagons* completos e, portanto, fóra do alcance dos pequenos.

Os alemtejanos querem encontrar maneira de fixar população que traria á região a mão de obra, que tanto escasseia, mas não basta querer, é necessario poder, e não se pode, nem se poderá, emquanto não houver... tudo que lá falta, pela natureza ou por acção do Estado. As courelas, actualmente, não sómente não auxiliam, mas pelo contrario absorvem.

Em Serpa, como nos logares citados acima, o pequeno camponês vendeu, porque a natureza lhe não dava todas as circunstancias de que carecia. E não é sómente em Portugal que tal sucede. Em 1868, no Japão, desde que o liberalismo europeu *deu* aos camponeses as terras que sómente ocupavam até ali, eles venderam-as e foram para as cidades caír na miseria e criar desordem tal que ficou celebre. Na Russia e Irlanda o caso foi analogo. Na Ruménia não podem vender a propriedade durante trinta anos, mal viviam e nada faziam até á subida de preços post-guerra e caem na desgraça perante a primeira crise. Na propria America do Norte, onde os sabios de leituras francesas julgam existir o *bem de familia hereditario*, a legislação chamada do *Homestead* nasceu da falencia dos colonos que, para não pagarem dividas, fugiram para o Texas (200 mil) e de lá puzeram condições aos Estados Unidos para lhes ajuntar aquele Estado que tiraram ao Mexico. E devo dizer de passagem que as leis do *Homestead*, em regra, apenas miram a que, *durante a educação dos filhos*, se não veja a viuva na miseria e sem lar. Ninguem pensa em fixar na familia a propriedade. Em França, por influencia de Caillaux, legislaram constituindo *bens de familia* e, desde esse momento, *cessou o credito.* Sidonio Pais fixava em *dez contos* o bem da familia portuguêsa,..! Comparando com 1924 não podemos encontrar melhor prova do êrro de querer legislar sistematicamente.

Muitas são as dificuldades e das maiores é a natureza humana e da raça. Querer fixar no Alemtejo a gente do Norte...? Quem não vê que, da Beira, em transhumancia anual, quando lhes convem, vêem muitos milhares ao Alemtejo, de outubro a abril, ganhar dinheiro que lhes é necessario para as terras da Beira, junto com o seu trabalho egualmente necessario ali? E' da emigração para o Brasil que se vai buscar gente? Não se lembram dos eloquentes gritos de alarme de Malheiro Dias e Teixeira de Abreu, sôbre a desnacionalisação portuguesa da nossa colonia, porque só para lá vão homens e *esses procuram o comercio e não a terra?*! Com que gente se colonisará o Alemtejo? Desgarrados e urbanisados? Sem mulher que tenha as robustas e valorosas qualidades da camponesa?

Num país onde, como no nosso, o Estado contraria todo o melhoramento e barateamento da produção, e onde vai, com desprezo do espirito nacional, buscar productos concorrentes, de países que tudo fazem a bem da sua agricultura, com que direito pretende ele dar lições ao produtor?

Promovam o bem da lavoura com tanto empenho como o Canadá e a Nova Zelandia, dando-lhe garantias de estabilidade; transportes rapidos; estradas; profilaxia e higiene; e facilitando que ele isole de contagios e devassas as suas terras e gados; dando a consideração das vedações e simplificações dos caminhos locais e reconhecimento da sua imperiosa necessidade; e verão quanto imenso valor produtivo está latente na agricultura para «solução expontanea de todos os seus problemas».

Não se progride com palavras, mas sim com factos.

Grandes problemas dependem de pequenas coisas. A modificação dos sistemas de cultura e o melhoramento dos gados, no Alentejo, dependem de se encontrarem forragens leguminosas que ali se dêem bem, para as introduzir nas rotações... A lavoira sabe isso, quere realizá-lo, mas... quem achará aquela leguminosa, se não fôr o Estado a dizer mais pertence esse papel do que o de legislador tipo «Avósinha»?

José de Mattos Braancamp

UM empresario de Londres, Archibald de Bear, lembrou-se de fazer representar uma revista, que se passaria no Vale dos Reis, cuja personagem principal, a *commére*, seria a rainha Nefretiti, sogra do faraó Toutankhamon.

Na vespera da *première*, começou o azar a perseguir os comicos, perdendo uns a voz, outros o comboio e outros a memoria.

Logo surgiu quem dissesse que era a vingança dos mortos que, apesar de enterrados ha tantos seculos, não consentem que lhes profanem o seu tumulo ou o seu nome.

Não foi necessario mais: o empresario desistiu da representação, compreendendo que a rainha Nefrititi, ofendida com a ideia de a produzirem em scena, em quadros equivocos, era capaz de desencadear as dez pragas biblicas contra ele e o seu teatro.

* * *

A BORDO do «Massilia», chegou hoje o nosso querido amigo e ilustre brasileiro sr. Oscar Carvalho Azevedo, director geral da Agencia Americana, que vem acompanhado de sua esposa e gentil filhinha, seguindo brevemente para a sua casa de Paris.

A bordo foram esperá-lo o sr. dr. Lafayette Carvalho da Silva e esposa, o sr. dr. José Roberto Macedo Soares, o chefe do gabinete do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e o sr. Pedro Bordallo.

* * *

OS chineses começam a mostrar-se pouco amaveis com os europeus em geral e os ingleses em especial.

Qual o motivo?

Atribuem-lhes todas as suas desgraças politicas e financeiras.

— «Se a China não é um grande povo, porventura o primeiro do mundo, deve-o ás suas relações com a Europa».

Desde que eles assim explicam a sua decadencia, tudo nos leva a crêr que ainda lhe não chegaram ao fim.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publica, na sua terceira pagina, um quadro sobre a nova organisação politica da Russia, elaborado, com muita competencia, pelo tenente-coronel sr. Mario de Campos, distinto professor da Escola de Guerra.

Queremos prestar, com a sua publicação, um excelente serviço aos professores e estudantes de geografia.

* * *

PARTIU do Rio de Janeiro para a Europa, a bordo do *Andes*, o deputado sr. Armando Burlamaqui, distinto oficial de marinha que, como representante do Brasil, já tomou parte em diferentes conferencias internacionais. E' concunhado do sr. dr. Lafayette de Carvalho, conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa.

* * *

NA sala *Algarve* da Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza ámanhã a sua conferencia o sr. dr. Brito Camacho, sobre «Politica colonial».

Os bilhetes que restam podem ser requisitados na secretaria da Sociedade de Geografia.

* * *

PARA a Madeira, partiu no *Arianza* o distinto escultor Francisco Franco, que tão grande exito obteve, no ano passado, na exposição dos «Cinco independentes».

A língua

XLIX

Singularidades...

Tenho ouvido falar de meninos prodígios, que, antes de conhecer a sua língua, falam ou papagueiam línguas estrangeiras. Outros há, que estudaram um pouco a sua própria língua, e que, habituando-se depois á leitura do francês, e preferindo-a até á leitura do português, fazem um mistifório da sintaxe das duas línguas, comprazendo-se em falar português á francesa.

Uma das várias manifestações dêste aspecto da nossa educação nacional é a balbúrdia, em que muita gente medra e engorda, substituindo pelo singular o legítimo plural dos substantivos, nas mesmas circunstâncias em que o francês, por direito próprio, usa o singular, a que corresponde necessariamente o plural em português.

Exemplificando:

Um francês, anunciando que se vendem livros, diz muito bem:

—*On vend des livres.*

Não há que opor a esta sintaxe: *on*, reflexo arcaico da palavra *homme*, é o sujeito da frase, e *livres* é o complemento directo.

Mas o novato em letras, traduzindo ou imitando a frase, diz sem hesitar: *vende-se livros*, como se a partícula *se* pudesse ser sujeito da frase.

Em português, a frase é: *vendem-se livros*, em que os *livros* são o sujeito do verbo pronominal *vendem-se*.

Não pode haver a menor duvida a êste respeito, e nunca os mestres da língua praticaram aquele solecismo.

Mas tão frequente êle é, por nosso mal, que muitas vezes aparece inadvertidamente, se não propositadamente, na prosa dos nossos jornais. Bastará registar que, nos ultimos dias, a imprensa me deu os seguintes exemplos:

—«Gastou-se 400 escudos» (Aliás *gastaram-se*).

—«Por mais esforços que se fizesse...» (Aliás *que se fizessem*).

—«Que se faça as reparações...» (Aliás *que se façam*).

E' tão fácil a emenda e tão simples o caso, que nem parece bem gastar muito tempo com tais pequices.

Pequices para o leitor, mas enormidades para alguns caturras.

C. Senior

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«O Desejo».
S. Luís=A's 21=«O Solar dos Barrigas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15=«A Intruza».
Avenida=A's 21,15=«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=Não ha espectaculo.
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

A Photografia Brasil,
é a mais bem frequentada casa
do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos.
A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

"SPORT„ E BENEFICENCIA

Teremos em Portugal uma grande prova automobilista?

"ALFA-ROMEO„ insiste no repto lançado a "FIAT„

Dos srs. Ed. Ricou, L.da, agentes gerais da acreditada marca «Alfa-Romeo», recebemos a seguinte carta:

Sr Redactor: — Quando o engenheiro sr. Miguel Palma de Vilhena, na entrevista solicitada pelo seu jornal, ácerca do Salon Automobile de Paris e dos «récords» de Montlhèry, se referiu incidentalmente ao carro de Eldridge e afirmou, baseado em informações colhidas de entendidos, que este carro era um chassis Benz de correntes de 1908, conhecido pelo Mephistofeles, que tinha montado um motor de aviação Fiat de 300 cavalos e de uma cilindrada enorme, não se preocupou com a marca, não quiz atingir ninguem; unicamente fez considerações sobre o pouco valor sportivo e comercial das provas feitas por Eldridge, Thomas, etc., comparadas com as grandes corridas internacionais em estrada, como o Grand Prix da Europa e o Grand Prix de Italia, ganhas por Alfa-Romeo, fazendo 800 quilometros em 5 horas com carros de 650 quilos de peso e 2 litros de cilindrada.

Contrastou esta atitude com a do sr. Heredia Junios na sua entrevista reclame de 2 do corrente, que em termos pouco proprios e nada sportivos, pretendeu diminuir a importancia dessas grandes provas automobilistas ganhas por carros de construção moderna e com o maximo de rendimento e resistencia, para levantar as provas de 10 milhas dum carro antigo que diz da sua marca e fazer a ela reclame.

Foi infeliz, porque para confirmar as grandes qualidades de resistencia dos carros da sua marca nas más estradas de Portugal, se baseia numa prova de 10 milhas em pista, com um carro de correntes tendo um motor de 300 cavalos.

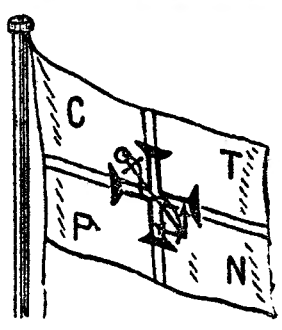
Esta entrevista do sr. Heredia Junior motivou uma carta do sr. Palma de Vilhena que pôz o assunto nos seus devidos termos, mesmo abstraindo da insistencia do entrevistado sobre se o carro de Eldridge é todo Fiat ou não, e se viu obrigado a sportivamente lançar um repto aos carros Fiat, tipo comercial de catalogo, de qualquer cilindrada num percurso longo em más estradas.

Não vimos até agora que esse repto tenha sido aceite pelos Agentes da Fiat em Portugal, preocupando-se exactamente, com grande alarido, com a parte menos importante da questão.

O trajecto para esta prova de resistencia e velocidade seria por exemplo Lisboa-Porto-Lisboa a seguir, sem demora no Porto; é um percurso bastante longo e com todos os atractivos... de estrada para mostrar a resistencia dum carro.

Esperamos, pois, que com mais esta sacudidela esse repto seja aceite, para assim podermos continuar a discutir no unico campo que nos convem, ou seja na estrada a fazer quilometros.

E como os agentes da Fiat dizem que neste momento o sr. Heredia Junior está na Suissa, a praticar os sports de inverno, lembramo-nos de dedicar a prova se fôr aceite o repto ao sr. Governador Civil de Lisboa, para que ele aproveite toda a fonte de receita que daí possa advir, para os seus pobres, para que assim, por meio do Sport, estes desgraçados consigam amenisar as agruras do inverno em Lisboa. — *Ed. Ricou L.da*, (agentes gerais da S. A. I. Ing Nicola Romeo & C. de Milão).



COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	Lb.	480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	Lb.	60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	Lb.	160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	Lb.	300.000
Tudo prefaz um minimo de	Lb.	1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver erguido financeira e moralmente o nosso Portugal.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Elisa de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara de Moniz Sarmento de Mendonça Furtado de Menezes (Tavarede), D. Adezinda Pimenta, D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Izabel Gavazzo Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Bacelar de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Florinda Tereza Souto, D. Laura Maria Borges de Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

E os srs.:

Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Carlos Mariano de Carvalho, Antonio Fernando Nobre da Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

Casamentos

Deve realizar-se ainda este ano o casamento da senhora D. Gracinda Gomes de Oliveira, interessante filha da senhora D. Ana Gomes de Oliveira e do sr. Antonio Gomes de Oliveira, com o sr. Alvaro Marques de Sá, filho da senhora D. Maria Rosa Ferreira de Sá e do sr. Manuel José Marques de Sá.

—Realizou-se no dia 12 do corrente, em Oeiras, o casamento da sr.ª D. Noémia Pessoa Nunes com o tenente de administração militar sr. Salvio José da Costa Rato.

Baptisados

Com grande intimidade, realizou-se na paroquial igreja dos Anjos o baptisado de um filhinho da senhora D. Albertina Côrte Real e do sr. Alvaro Côrte Real, tomando a gentil criança o nome de Vitor Manuel, e tendo servido de madrinha a senhora D. Beatriz Barbosa e de padrinho o reverendo capelão Alves Martins.

A Caridade

Chá dançante

Começaram já a ser distribuidos os convites para o elegantissimo «chá dançante de caridade» que na tarde de sabado se realiza nas magnificas salas do Gremio Literario, levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade.

Todas as pessoas das relações das organizadoras que não receberam convites, podem-nos requisitar para a rua Direita de Pedroços, 123.

Recitas elegantes

Começa ámanhã no teatro da Trindade a assinatura para as cito recitas que a companhia do teatro Portas Saint-Martin vem dar a esse teatro, todas com peças diferentes, tendo preferencia aos seus lugares até ao dia 17 os assinantes da companhia francesa Alexandre-Robine. No dia 19 começa a assinatura livre.

Com a vinda desta companhia vão voltar ao teatro da Trindade as noites de elegancia.

Pontos de reunião

Assistencia elegante á sessão da moda de ontem no Cinema Condes:

Condessas de Alferrarede e de Malgualde e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Ema de Sommer Bandeira, D. Sofia de Lexmann Ferreira Pinto Mac Nicoll, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Guedes de Lemos, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Albana de Sommer Osorio, D. Judite Pereira Caldas de Lacerda, D. Maria Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães e filha, D. Maria José Guedes Brandão de Melo Cogomino e filha, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Margarida Chaves dos Santos e Silva, D. Sarah Cardoso Belmar da Costa e filha, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Berta Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Judite Benjamim Pinto, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Alice Burnay, D. Maria de Albuquerque da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Luiza Nunes, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinée» do Coliseu dos Recreios, do Salão Fão, do Cinema Condes e do Tivoli.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, o sr. visconde de Paço de Nespereira.

—Hospedado no Hotel Metropole, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa da Beira, o sr. dr. Francisco Freire Cabral Sacadura Bcto.

—Na sua casa de Vila do Conde encontram-se passando uma temporada, os srs. condes de Azevedo.

—Estão no Porto os srs. condes de Leiria.

—A sua casa em Leça da Palmeira, regressou o sr. conde de Leça.

—Com sua esposa partiu de Paris para Cannes o sr. José de Faria Machado.

—A bordo do «Beira», parte amanhã para Loanda o sr. Octavio Fernandes da Piedade.

—Regressou do Porto o sr. dr. Francisco Rendeiro.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 18 — Matinée
9.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
e ultimo dirigido pelo eminente maestro
LAMOTE DE GRIGNON
Director do Conservatorio e da Orchestra Symfonica de Barcelona, em sua homenagem e despedida — Quatro 1.ª audições

NOVIDADES LITERARIAS

A ALMA DAS COISAS
DE
PAULO MANTEGAZZA
tradução do prof. Arlindo Varela, 1 vol. broc. Esc. 5$00.

VAMOS COM ELE
DE
H. Sienkiewiez
tradução e prefacio de Carlos Malheiro Dias, 1 vol. broch. Esc. 3$00.

Empreza Literaria Fluminense Limitada
RUA DOS RETROZEIROS, 125 — LISBOA

A NOVA RUSSIA POLITICA

Qual é actualmente

a organisação territorial

das Republicas Sovieticas

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas Russas

I—Republica federativa socialista soviética russa, capital Moscovo. 20 milhões de km. ² —87 milhões de hab.: onze Republicas autónomas (sete na Europa, quatro na Asia); dez regiões autónomas (nove na Europa, uma na Asia).

REPÚBLICAS AUTONOMAS

Na Europa: 1—Rep. da Carélia, cap. Petrozavodsk; 2—Rep. Tártara, cap. Kazan; 3—Rep. Bachkir, vertente O. dos Urais md.nais, cap. Ufa; 4—Rep. dos Alemães do Volga (400.000 hab.), cap. Pokrowsk; 5—Rep. da Crimea, cap. Simferopol. Vertente N. do Cáucaso; 6—Rep. dos Montanheses (cabardos), cap. Vladicáucaso; 7—Rep. do Daguestão (turcos), cap. Buinak (Cáspio).

Na Ásis: 8—Rep. Quirgués (Ural-Altai, Cáspio-Aral), cap. Oremburgo; 9 Rep. do Turquestão, cap. Tachkent; 10—Rep. dos Iacutos (pescadores, caçadores e pastores de rangíferes, de origem turca, no baixo Lena), cap. Iacutsk; 11—Rep. dos Buriates (mongois do Baical, 200 mil a 300 mil hab.), cap. Verkne-Vdinsk.

REGIÕES AUTONOMAS

Na Europa: A—populações fínicas: NO dos Urais st.nais —1—Zirianos (caçadores de peles, negociantes); NE. e O. de Kazan—2—Votiacos, 3—Tcheremissos, 4—Tchuvaches (povos agricultores). B—5—Calmucos (baixo Volga). C—vertente N. do Caucaso: 6—Cabardos e Balcares; 7—Tcherqueses—Carachevos; 8—Tcherqueses—Adigueses; 9—Tchetchenos.

Na Ásia: 10—região do Oirat, país dos Soïtas (?) fínicos do Altai.

II—Republica socialista soviética da Rússia Branca, capital **Minsk**. 4 milhões de hab.; bacia superior do Dnieper.

III—Republica socialista soviética da Ucraina, capital **Kharkov**. 26 milhões de hab.: país riquissimo, abrangendo o SD. da antiga Rússia e a bacia do Donetz.

IV—República federativa socialista soviética da Transcaucásia, capital **Tifiis**. 195 mil km ² — cêrca de 6 milhões de hab.

- República do Azerbeidjan, capital **Baku**. Compreende tambem uma Rep. autónoma, a de Nakhitchevan (armènios).
- Republica da Georgia, cap. **Tiflis**. Compreende tambem as Rep. autónomas de Abkhazie e de Adshar e ainda a região autónoma dos Ossetas do S.
- Republica da Arménia, cap. **Erivan**.

Três Estados asiáticos se acham ligados á U. R. S. S. R. por tratados, embora não façam parte da U.

Estes Estados são: o antigo canato de Khiva, o velho emirado de Bukhara (ex-feudatários dos Czares) e o Estado mongólico de Urga, hoje transformados em três Repúblicas soviéticas.

Janeiro de 1925.

Mario de Campos,

C.el, prof. da E. M.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central-535

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
O segredo de Polichinelo
A Fonte dos Amores

Chá das cinco

Provincial

Ir á provincia, depois duma data de anos em Lisboa, como que representa um banho de esquecimento — de esquecimento da Vida.

Senti agora essa impressão em Vizeu, posto que Vizeu seja uma das terras menos mortas do País. Todavia, porque estamos no inverno e o inverno beirão tem que se lhe diga, Vizeu amolentou-me corpo e alma, obrigando-me a não saír de ao pé do lume, num alheamento animal de tudo, emquanto as lembranças do passado teimavam em me acordar numa ronda infantil de cantigas...

Vizeu progride—e está na mesma. Mais um teatro, mais um Banco, mais um hotel, mais uma rua semi-aberta—*et voila*. O que domina, o que dá fisionomia a Vizeu, é o que já era Vizeu, o que já estava. Para mim Vizeu resume-se a uma pequenina paisagem de saudades...

* * *

Quando cheguei á estação, com mulher e filhos—não tinha prevenido—chovia desalmadamente. Em vão procurei uma carripana, por mais humilde e tradicional que fosse. Nada. Apenas chuva e lama. Cortando sinistramente a monotonia—os uitimos apitos do comboio. Em frente, a quinta dos Matagalos, na desolação invernosa das suas vinhas, na côr eterna do seu gradeamento, trouxe-me á ideia a memoria de dois amigos mortos—avolumando a tristeza da tarde.

Providencialmente, um calhambeque cortou o lamaçal da estrada. Estavamos salvos—havia um carro e, na contingencia em que estavamos de não ter nenhum, magnifico.

—Rua Simões Dias, 11—gritei, empurrando a caravana.

O cocheiro, pobre diabo esqueletico, dispunha-se a chicotear as bestas, quando se lembrou de perguntar onde ficava a referida rua. Lá expliquei—e o calhambeque deslisou.

—Estamos numa cidade tão grande que nem os cocheiros conhecem as ruas—pronunciei, ás primeiras saudades de Lisboa. E um sorriso forçado iluminou a treva do meu mau humor.

* * *

Ao outro dia—não havia remedio—fomos á especialidade da terra: aos doces. A confeitaria Santa Rita, mais ovo menos ovo, mais assucar menos assucar, mais manteiga menos manteiga, conserva ainda o receituario magnífico do convento. O caixeiro—oh! a santa ingenuidade da provincia! — ia fazendo o reclamo das especiarias. Comemos gulosamente de tudo e, quando paguei, achei barato. E de papo cheio de bom doce, Vizeu acarinhou-me, esquecida a chuva e o frio. Tive ganas de lhe dedicar um soneto...

* * *

Vizeu tem um hotel admiravel, onde se come e dorme bem. Das suas janelas defronta-se o azul do Caramulo, a mais linda das serras beirãs. Mas é preciso cuidado com os maus humores do gerente—o simpatico Manuel Casimiro, bom monarquico e bom cavaleiro. Ha tempos — contaram-me — entrou no hotel uma senhora distinta com uma criança pela mão. Queria dois aposentos para quinze dias.

— Impossivel — respondeu o cavaleiro tauromaquico. Neste hotel não se recebem senhoras com crianças nem cavalheiros com cães.

A pobre senhora ficou estupefacta—mas conformou se. Felismente, Vizeu, além dum belo hotel, tem tambem uma magnifica pensão, onde se recebem crianças, cães e gatos. Foi o que valeu á pobre senhora.

* * *

O que em Vizeu merece ser visto e admirado é o museu Grão Vasco.

Francisco de Almeida Moreira, o benemerito da arte monumental de Vizeu, tem neste museu a sua imortalidade. Vão a Vizeu, vejam e digam-me depois se isto é verdade ou não. E por hoje, basta.

Alves Martins

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

UMA INICIATIVA

Premios LITERARIOS E ARTISTICOS

para compensar o esforço intelectual

A Contemporanea é — como os nossos leitores sabem — uma magnifica publicação de Arte e de artistas verdadeiros, quasi todos da escola modernista, moços de merecimento, alguns mesmo notaveis, afirmações de real talento, ainda que nem todos, como é sina, estejam bafejados pela contingente fortuna literaria, ou pela vil fortuna material.

A Contemporanea fez sucesso ao aparecer, e firmou-se ao cabo de alguns numeros. Não apenas pelas suas paginas. Muito, tambem, pelas suas iniciativas. Concebida e realizada por vontades desempenadas, livres de academismos grosseiros, tolerante com os das escolas velhas e entusiastica para tudo onde ha uma scentelha a rebilhar, e acuse um traço efemero que seja do nosso tempo — esta revista vai reaparecer, visto que o seu director, o nosso amigo sr. José Pacheco, muito melhor de saude, se pode dedicar novamente á sua causa.

* * *

Veiu a publico a noticia de que José Pacheco, figura simpatica e de valor indiscutivel, com a sua *Contemporanea*, está pensando criar em Portugal os «Premios literarios».

Seria um estimulo. Iniciativa cheia de contingencias de opinião pessoal—oh mau sestro português!—contudo ela representava alguma cousa.

Fomos á redacção da *Contemporanea*. José Pacheco estava sendo trabalhado pelo pintor Mario Eloy, que lhe traçou um retrato admiravel para figurar no proximo Salon de Outono, organisado por Eduardo Viana, artista dos de mais vincado estofo e cuja *vernissage* se anuncia para o dia 17.

—A questão dos premios literarios?

—Parece-me que descobri qualquer coisa de novo. Veja se não é. Porque é preciso que o juri e os concorrentes sejam do melhor, para que os concorrentes não sejam superiores ao juri ou este áqueles. Em qualquer caso seria desagradavel. Todos podem concorrer. Cada membro do juri pode indicar o seu proprio livro, pois pelo regulamento dos concursos, cada membro tem que indicar dois livros. Supondo que o juri é formado por três artistas, desde que cada um indique dois livros, um dos membros pode ter maioria.

—No caso de empate?

—No caso de empate o premio será dividido ao meio. Nada mais simples.

—A *Contemporanea* já recebeu alguma resposta á circular que enviou aos Bancos?

—Sim. A casa bancaria Cruz e Sousa, do Porto, enviou-nos mil escudos, isto é, tem á disposição da nova revista, anualmente, essa quantia. A sucursal do Banco da Madeira, escreveu-nos uma carta gentilissima, pedindo-nos para enviarmos uma circular para a séde, pois esta corresponderia ao nosso apêlo. O sr. Arlindo Correia Leite concorreu com cem escudos e a sua casa bancaria, vai tambem concorrer.

—Quantos são os premios?

—Dez. Um para o melhor livro de *prosa*, outro para o de *verso;* o melhor livro de *Sciencias*, o melhor de *Questões sociais*.

—Apenas para livros?

—Não. Tambem para arquitectura, pintura, escultura, musica e o jornalismo.

—Jornalismo?

—Sim. Esse premio é devidido em quatro especialidades: o melhor artigo de fundo, cronica, a mais sensacional reportagem, a entrevista mais flagrante.

—Falta ainda um premio...

—E' para a melhor revista literaria e artistica.

—Esperam conseguir muito dinheiro?

—Cem contos.

E numa visão de fé:

—Se cada Banco nos enviar mil escudos, o que é facil. Ha cem bancos em Portugal. E' a primeira ocasião que os Bancos têm. A vida mental portuguesa deve interessa-los... Espero que desta vez se decidam.

—Quanto tem cada premiado?

—Dez contos. Este dinheiro será levantado depois de um ano ou imediatamente, desde que os premiados entregarem á *Contemporanea*, o juro de 10 % equivalente a um ano. A *Comtemporanea* terá, assim, á sua disposição todos os anos dez contos.

—Para quê?

—Pensei tambem nisso. Para embelesar Lisboa. Com dez contos pode fazer-se todos os anos uma estatua.

—Pequena?

—Que importa. As melhores estatuas de Paris são as dos Tulherias e não custaram muito mais.

O jornalista interroga: pretende sintetizar o pensamento de José Pacheco.

—Cem contos, não será um sonho?

—Isso não é comigo. Lancei a ideia. Feliz ou não, o resultado o dirá. Até hoje tenho realizado alguma coisa; se não conseguir realizar o meu projecto, passarei á categoria de descrente definitivo .. Se os Bancos falharem, o que não creio, mudarei o nome ás circulares e envia-los-hei á Camara Municipal ou ao sr. Presidente da Republica... Cem contos ? Um conto por ano para cada Banco, é menos que o ordenado anual de um «grom». Penso que alguns bancos darão mais alguma coisa. Um conto a mais nas suas verbas de publicidade, é como um tostão para qualquer de nós.

E remata o sr. José Pacheco:

—Se esta iniciativa falhar, não sou eu que falho. São os Bancos, E então a *Contemporanea* procurará outro processo.

«Espiritualismo e Racionalismo»

Acaba de aparecer no mercado uma interessante «plaquette» do novel escritor sr. Vasconcelos Nogueira, intitulada «Espiritualismo e Racionalismo». Trata-se duma obra de tese brilhantemente deduzida.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

Palmira Bastos

Palmira Bastos que, com a sua companhia, erguen no espaço de mez e meio, no Trindade, quasi todo o seu brilhante revertorio, vai em breve partir para as ilhas numa «tournée» ha tempos fixada e de ha muito garantida como um exito artistico digno do nome glorioso da ilustre comedionte. Antes, porém, tendo de atender a varias sugestões—porque a arte cada vez se difunde mais pelo nosso paiz—Palmira Bastos tem de satisfazer antigos compromissos e efectuar alguns espectaculos fora de Lisboa, antes de embarcar. Estas razões obrigam a terminar a sua temporada ámanhã no Trindade, realisando-se, portanto, por esse motivo, duas recitas apenas da peça de Luna de Oliveira, «A Intrusa». Amanhã, no mesmo teatro, abre-se a assinatura para as recitas da companhia franceza do teatro das Portas de Saint-Martin, de Paris.

Maria Matos

Aprazmos registar nesta secção, que tem servido de incentivo a muitas iniciativas teatrais e a varios artistas portugueses, o facto de uma companhia dramatica—a de Maria Matos e Mendonça de Carvalho—continuar fazendo na provincia um grande, um enorme e um justissimo sucesso: O nome da ilustre actriz e do seu marido impõe-se em toda a parte. A iniciação de sua filha Maria Helena, no teatro, vingou absolutamente, O nucleo de artistas que compõe a sua companhia, valorisa-a e dá-lhe fóros de grande vulto. Havendo percorrido com exito todas as provincias do norte do paiz, numa digressão artistica que foi quasi um apostolado, a sua passagem pelo Alemtejo marcou um acontecimento, da mesma maneira que, neste momento, no Algarve, está sendo uma verdadeira consagração. Isto desmente em absoluto que o publico provinciano não conhece nem aprecia teatro, querendo apenas dizer que ele o que pretende é teatro bom, com artistas de categoria e de valor.

«Pic-Nic»

Está marcada para ámanhã, no Eden Teatro, a primeira representação da fantasia-revista «Pic nic», peça que será exhibida com todo o apparato que requere. Nela interpreta o popular Antonio Gomes, da Trindade, o papel do «compadre», estando a cargo de Julieta Soares os numeros do «Manuel das conquistas», «Maria Canhota», «Falsa aparencia», «Laço amoroso» e «Impressão digitar». Adelina Fernandes tem no «Pic-nic» cinco papeis que são: «Sonho gaiato», «Imperia», «Hora do pecado», «Ela...» e «A perola», estando confiados a Julia d'Assunção a «D. Urraca», a Maria Leão o «Cupido detective», Santos Carvalho, entre outros, o «Teias da aranha», «O corridinho», o «1025» e o «Fateta das luminarias», estando os restantes distribuidos pelo numeroso pessoal artistico que completa a companhia Otelo de Carvalho, que tem ensaiado a peça com aprimorado gosto.

Atrás do reposteiro

Além de Pièrre Magnier e mademciselle Andrée Pascal, os dois primeiros artistas da companhia das Portas Saint-Martin, que vem ao Trindade, figura no elenco a actriz Camille Liceney, artista de rara envergadura e que acaba de obter na «tournée» desta companhia ao Canadá, um grande exito. A'manhã abre a folha de assinatura.

—Léa Candini representou, no Sá da Bandeira, do Porto, com grande sucesso, a opereta «A Rapariga Perdida», com que fez em Lisboa a sua festa artistica.

—Partiu hoje para a sua quinta no Douro o empresario teatral sr. Luca de Carvalho.

—Consta que a companhia de circo, dirigida por mr. Luffenann, actualmente no Carlos Alberto, do Porto, fará uma larga «tournée» pelo norte do Brasil.

—Estreia-se hoje em Olhão a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que dali segue para Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

—Foram entregues ás actrizes Cremilda de Oliveira e Berthe Baron os papeis da peça em que hão de estrear, no Trindade, na companhia de revistas, «féeries» e operetas de grande espectaculo, a inaugurar em março.

—Na ncite da recita de homenagem ao ilustre actor José Ricardo, no Nacional, realiza-se no salão nobre deste teatro uma ceia, para que está aberta a inscrição na «Garrett».

—Inauguram se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, as «matinées» academicas, com 60 0|0 de desconto aos estudantes de todas as escolas.

—No Nacional realiza-se hoje a ultima récita da peça «O Desejo», subindo depois de ámanhã á scena a comedia, em 7 actos, «Dicky».

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias báncarias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

A Cidade

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

AS ESQUERDAS

Opinião

curiosa

dum delegado

do comunismo

Ha três dias que se encontra em Lisboa, incognito, o delegado francês do Partido Internacional Comunista, H. Dupuy, que veiu expressamente a Portugal saber as condições em que se encontra o nosso partido comunista.

E' uma figura insinuante, fala com muita correcção as linguas espanhola e russa. E' baixo, de ombros largos, olhos castanhos, cara rapada e bigode á americana.

Trocámos umas rapidas palavras com ele:

—Já conhecia Portugal?

—E' a primeira vez que visito o seu paiz.

—Qual a sua impressão?

—A melhor possivel! Parto encantado com o azul claro do ceu e a delicia destes dias com que a natureza dotou Portugal...

—Quais os pontos que visitou e que mais o encantaram?

—Cascais e Porto. Só uma coisa me confrangeu nesta ultima cidade: foi ver mulheres descalças, com gigas á cabeça.

—O que o trouxe a Portugal?

Um sorriso e uma hesitação. Fita-nos uns momentos, pesando bem as suas palavras:

—Vim a Portugal informar-me das condições em que se encontra o Partido Comunista.

—E vai satisfeito?

—Eu sou um idealista e digo o que penso. Em Portugal não se sabe o que é o comunismo; não se conhecem as causas e grandeza das revoluções de 1915 e 1917, feitas na Russia.

—Mas em Portugal ha muitos comunistas...

—De acordo. Mas conhecem mais as obras anarquistas do que as comunistas. Não existem livros de Lenine, não têm as «élites» comunistas que orientem e dirijam o partido. Ha uma errada noção do que seja o comunismo: A ideologia comunista não se preocupa demasiadamente com a bomba e com a destruição.

—Então?

—Acompanha apenas esses movimentos e aproveita-os para conseguir o seu fim.

—Ha, no entanto, quem pense numa rapida transformação?

—Seria uma loucura pretender implantar o comunismo em Portugal, nestes tempos mais proximos.

—Porquê?

—Porque faltam os dirigentes e as ideias. Não havia quem o dirigisse.

—Em sua opinião?

—E' necessaria uma intensa propaganda do comunismo. E' necessario espalharem-se muitas obras comunistas, para que todos os que perfilham essa ideia tenham a noção do que ela é.

—Foi essa a impressão que colheu?

—Foi. Vim a Portugal saber qual o desenvolvimento do partido, a força com que conta nas proximas eleições e os deputados que levaria ao Parlamento.

—Com o fim de...

—Fazer o meu relatorio para entregar á Internacional. A situação economica do seu paiz não é das mais desafogadas; não têm aproveitado as quedas de agua, não têm um canal de irrigação, não têm a aviação suficientemente desenvolvida, etc. A maioria das companhias são estrangeiras. E', pois, esta a situação de Portugal.

—E' essa a sua impressão?

—E'. Depois da Russia, Portugal foi o paiz que mais me encantou.

E mais não disse o delegado da Internacional Comunista.

Chegaram hoje os destroços do «Fokker»

de Sacadura Cabral

A bordo do vapor «Lagôa», da Empreza Correctora, L.da, chegaram esta manhã os destroços do «Fokker» que era tripulado pelo glorioso comandante Sacadura Cabral e pelo arrojado mecanico Pinto Correia. Os destroços foram removidos para o Centro de Aviação Maritima, do Bom Sucesso, dando entrada na sala dos oficiais.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

UMA NOTICIA ALARMANTE...

Moçambique

tem equilibrado

o seu orçamento

não dependendo exclusivamente

do dinheiro inglês

afirma o ministro das Colonias

Correu hoje a noticia, vinda nos jornais da manhã, de que os Bancos ingleses da Africa do Sul haviam fechado o credito á provincia de Moçambique. Imediatamente nos dirigimos á melhor fonte de informações: o ministerio das Colonias, tentando uma entrevista com o respectivo ministro.

O sr. Carlos de Vasconcelos, que nunca se nega a receber jornalistas, compreendendo, como poucos, a missão dos jornais, recebe-nos e afirma-nos sem a menor hesitação:

—Não tenho conhecimento de coisa alguma. Isso deve ser jogo de qualquer casa comercial interessada.

—E se fosse verdade?

—Se fosse verdade tomar-se-iam as necessarias providencias.

—Moçambique ficaria numa má situação...

—As relações de Moçambique com a União não são tão estreitas como isso. Moçambique não está na dependencia exclusiva do dinheiro inglês. E não ha nada que justifique tal acontecimento—nem mesmo o caso do Alto Comissario ter tomado o commercio das cambiais.

—Por conseguinte, nada?

—Nada—a não ser que hoje tivesse vindo algum telegrama, que eu ainda não conheça.

Para o chefe de gabinete que entra no mesmo instante:

—Traga-me os ultimos telegramas.

Passados instantes, e lidos todos os telegramas:

—Não ha nada. Diga terminantemente no seu jornal que não ha nada.

Prolongando por mais algum tempo a entrevista, perguntámos:

—Moçambique continua em má situação?

—Pelo contrario: o seu orçamento está já equilibrado.

—E o de Angola?

—Estou trabalhando nele. E' o mais dificil de equilibrar. Só falta ele e o de Timor. O resto—está feito.

—Os funcionarios de Angola queixam-se.

—Não têm razão. Apenas se lhes deve o mez de dezembro. Nunca estiveram tanto em dia como agora.

—O pagamento das letras de Angola?

—Ainda não chegou o dinheiro. Todavia, o credito está já aberto no ministerio das Finanças.

—Sobre alto comissario?

—Nada, por emquanto. Angola está-me absorvendo. Só depois de resolvido tudo, poderei falar. Dar-lhe-hei, então, uma grande entrevista.

E com esta promessa fechámos, despedindo-nos.

NO TEATRO S. CARLOS

COMO ABRIU

este ano

a temporada lirica

Raras vezes temos assistido a uma inauguração de época tão desoladoramente fria. Representou-se a «Thais», uma das partituras de Massenet que mais agrada em Lisboa, por uma companhia em que ha alguns elementos de valor, dirigida por um maestro a todos os respeitos notavel, e apesar de tudo isto pouco faltou para que o espectaculo de ontem redundasse num verdadeiro desastre.

Desastre não houve felizmente, nem mesmo nenhuma daquelas trovejantes manifestações, pelas quais o nosso publico testemunha o seu desagrado. Houve sim, e já não é pouco, varios sussurros a sublinhar certas emissões de agudos menos felizes do bairtono Dufraune (Athanaël), artista que, aliás, conta no seu passado grandes e legitimas glorias, timidos aplausos logo sufocados ao terminar o primeiro acto, e um gélido silencio no fim dos restantes quadros, exceptuando o ultimo em que houve alguns aplausos visivelmente endereçados á soprano Germaine Lubin.

Esta artista que no primeiro acto e mesmo no segundo não nos agradára, talvez por não lhe ter ainda aquecido a voz, agradou-nos francamente nos dois ultimos quadros da fonte e do convento, e ainda, no terceiro acto, na frase que precede imediatamente a destruição da estatueta de Eros por Athanaël, frase que disse muitissimo bem e para cuja beleza foi a primeira a chamar-nos a atenção entre tantas interpretes deste papel que nos tem sido dado ouvir.

A noviade da noite foi a parte de «Nicias», cantada por um verdadeiro tenor e não por um comprimario. O sr. Léon Laffitte dispõe de magnifica voz, bem emitida e é bom actor. O sr. Clauzure, não desmanchou no pequeno papel de Palémon, o mesmo não se podendo dizer das sr.as Bera e Nauroy (Crobile e Myrtale) muito pouco certas no quarteto do primeiro acto.

Embora com um pequeno numero de bailarinas, os bailados tiveram interesse, distinguindo-se a primeira, sr.ª Ana Johnson que ouviu justos aplausos.

A ovação da noite pertenceu ao talentoso René Bohet, 1.º violino solista, pelo modo expressivo como fraseou a popular «Méditation», que ontem se executou com o pano corrido.

Mas o verdadeiro heroi, que evitou o desastre, segurando aquele desconjuntado conjunto e tem porisso direito ao nosso incondicional aplauso, foi o maestro Gabriel Grovlez, vulto notavel da musica contemporanea francesa, para cujos méritos temos o dever de chamar a atenção do publico culto de Lisboa.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

UMA ESTREIA

A'manhã

vamos ter

"Pic-Nic,,

no Eden Teatro

A'manhã realiza-se no Eden Teatro a primeira representação da revista-fantasia de grande espectaculo—«Pic-Nic», montada e ensaiada pelo actor-emprezario Otelo de Carvalho com o maior deslumbramento e o maximo cuidado, procurando assim proporcionar ao publico um espectaculo interessante, cheio de novidades e digno de ser apreciado por todos. «Pic-Nic» é produção dos conceituados escritores Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, autores de muitas peças de grande sucesso, entre as quais o celebre «Fruto proíbido», que foi representado cinco meses seguidos. O seu novo original é, segundo nos dizem, uma peça interessantissima pelas muitas novidades que apresenta, e tem musica original de Ascenção Barbosa. O guarda-roupa do distinto *costumier* Jaime Valverde é, na opinião de pessoas autorizadas, o melhor que se tem feito em Portugal: rico e de efeitos surpreendentes.

OTELO DE CARVALHO

O *compére* (Pic-Nic) é desempenhado pelo popular actor Antonio Gomes, da Trindade, entrando todos os elementos da esplendida companhia Otelo de Carvalho, entre os quais têm papeis de destaque as distintas actrizes Julieta Soares, uma das nossas mais encantadoras *divettes*, Adelina Fernandes, um mimo de graça e de frescura, Julia de Assunção, uma das nossas primeiras caracteristicas, Mercedes Gonçalves, que se estreia nesta companhia, Maria Leão, Ema de Oliveira, Dina Moreira, Ilda Silva, etc., e os distintos actores: Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, José Silva, Alfredo Silva, João Silva Junior, Constantino de Carvalho, José Guedes, Raul Silva, etc.

Tem no *Pic-Nic* numeros de baile e de mimica, acompanhado por 12 bailarinas portuguesas, o notavel e simpatico bailarino *Bill Bailley*.

Entre os quadros de pantomima e baile figura um de «charge» á companhia de bailes «Sascha Morgowa», intitulado «A's escondidas...».

Os scenarios, completamente novos, foram confeccionados por Salvador, Mergulhão, Campos e Oliveira, Rogerio Machado e Baltasar Rodrigues.

A direcção musical do *Pic-Nic* está a cargo do ilustre maestro Antonio Lopes.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1889...	300.000$00	4322...	2.000$00
5880...	50.000$00	4602...	
9115...	15.000$00	7998...	
423...	2.000$00	8336...	
1287...		8459...	
1669...		8598...	
2461...			

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, em recita da moda, DESPEDIDA da lindissima peça

O DESEJO

A seguir, e em 4.ª recita de assinatura: 1.ª rep. da com. em 4 actos, trad. de Alberto de Morais

DICKY

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

PARIS-MONTE CARLO

(Il Re de Chez Maxim's)

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — **Recita do actor Mario Campos dedicada ao Club Estefania**

A festejadissima opereta

O solar dos barrigas

A'manhã — **A dança das libelulas**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

Hoje e amanhã A's 21,15

Duas unicas representações da peça original de Luna de Oliveira

A INTRUZA

Que sai de scena em pleno grande sucesso

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

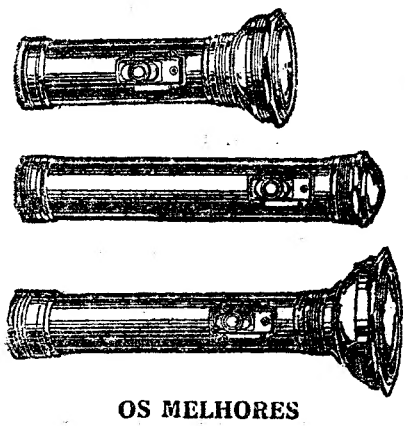
Amanhã, quinta-feira, 1.ª repr. da revista feérie em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Arcensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

Bilhetes á venda

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

Ostras da Ilha do Montijo

DA

Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado — Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00.

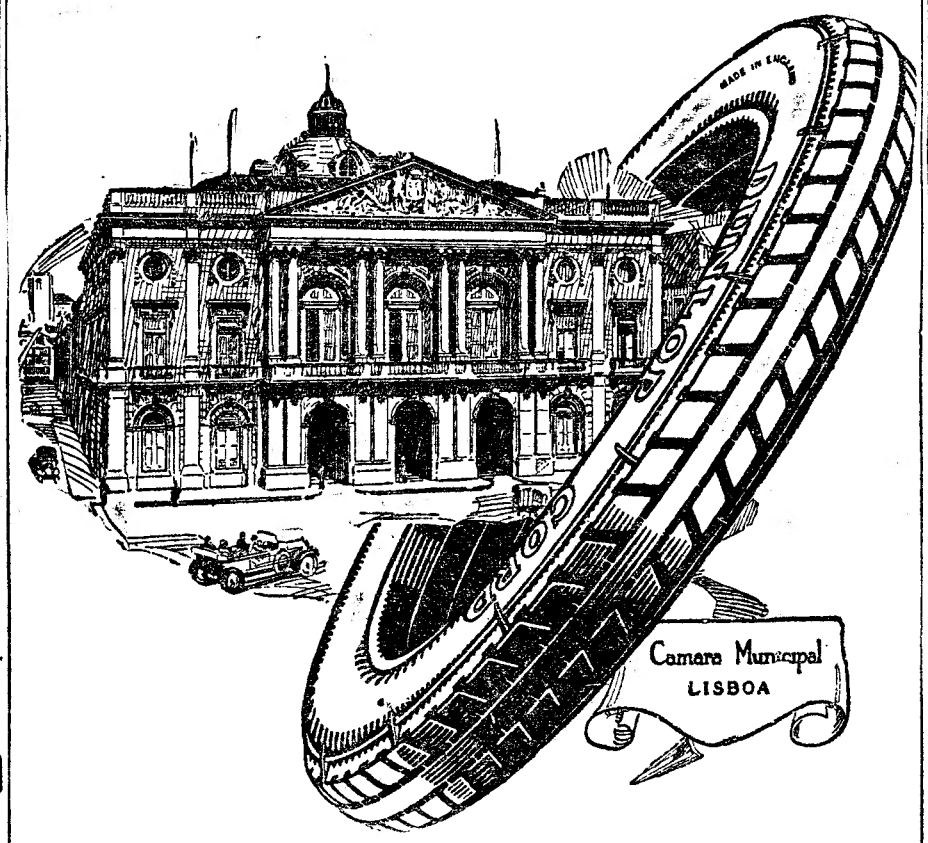
Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.



RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30, ultima representação, em favor duma obra de beneficencia

E' PRECISO VIVER!

Recitações pela actriz Amelia Rey Colaço

Amanhã, «réprise» da

GREVE GERAL

DOMINGO, 18 — 9.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2

Sempre: Duas sessões com

As onze mil virgens

SUCESSO INCOMPARAVEL

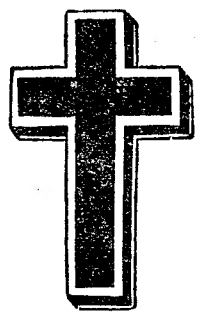
Baby Peggy

A mais pequena artista do mundo, de cinco anos de edade, prodigiosa estrela da «Universal» é protagonista do «film»

A'S ORDENS!

dois actos deliciosos que hoje se estreiam no

Cinema Condes



Miguel Mauricio Faria

FALECEU

R. I. P.

O pessoal da Tesouraria do Banco de Portugal cumpre o doloroso dever de participar aos seus Amigos e Pessoas das suas relações o falecimento do seu Colega e Amigo Miguel Mauricio Faria e que o seu funeral terá logar no dia 15 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Bartolomeu Dias, 61, (ao Bom Sucesso) para o cemiterio da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

AVISO
Restaurante BOMJARDIM
Participo aos Ex.mos fregueses que de hoje em diante se fornecem almoços, jantares e ceias com grande baixa de preços, tanto em vinhos como em comidas.
Aberto de noite

ESTRANGEIRO

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

DE PARIS

O texto

do acordo

estabelecido

na conferencia financeira

será a base

da restauração da Europa

PARIS, 14

O sr. Clementel, discursando na sessão plenaria da conferencia financeira inter-aliada, realisada esta manhã, declarou ter sido possivel chegar a um completo acordo, por os chefes de todas as delegações, em geral ministros das Finanças dos respectivos paizes, bem como os seus colaboradores, terem procurado umas justas soluções, já laboriosa e parcialmente estudadas em Londres, quando da reunião duma conferencia semelhante á actual.

O ministro das Finanças do governo francês constatou com prazer que, pela primeira vez depois de 1919, os representantes oficiais de todos os paizes se reuniram com um espirito de idealismo e de solidariedade que permitem encarar com confiança os dias do futuro, e congratulou-se especialmente por a primeira reunião em que tal sucede se realizar em Paris.

« O texto do acordo aprovado assegurará não só o pagamento maximo a cada potencia, compativel com as reparações alemãs, mas tambem serve de base aos trabalhos preparatorios da restauração financeira e economica da Europa, e nós temos — concluiu o sr. Clementel — muitos problemas dificeis a resolver, no primeiro plano dos quais se encontra a regulamenação dentro dum espirito amigavel e fraternal, das dividas inter-aliadas. No entanto, todos nós — ministros das Finanças — nos encontramos habilitados desde hoje a estudar com carinho o problema». — (Especial)

A França

não consentirá manejos bolchevistas

O sr. Herriot, interrogado pelos jornalistas sobre a veracidade da noticia duma dilipencia diplomatica junto do governo dos «soviets», por motivo da propaganda anti-militarista de Zinovieff, presidente da Internacional Comunista de Moscou, confirmou que ela se havia realisado e que o seu governo está disposto a não consentir manejos bolchevistas no territorio da França ou das suas colonias. — (L.)

Um rompimento

das relações comerciais franco-alemãs

Admite-se já um rompimento completo das relações comerciais franco-alemãs, em virtude dos delegados da Alemanha terem pedido novas instruções em face das propostas francesas agora apresentadas, e o governo de Berlim ter rejeitado por completo o projecto do «modus-vivendi». — (L.)

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"
anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travassa da Queimada, 31

1889
SORTE GRANDE
Vendida em vigesimos na Havanesa do Conde Barão.
Largo do Conde Barão, 55
Casa aonde se vende a melhor pedra para isqueiro.

UMA ESTATISTICA MACABRA

Morreram

ou desappareceram

durante a grande guerra

oito milhões de soldados

«Le Matin» publica o interessante artigo que a seguir transcrevemos e que nos faz evocar a tremenda catastrofe que ensanguentou a Europa, durante quatro anos:

«No momento em que os aliados discutem em Paris graves problemas financeiros resultantes da guerra, é interessante recordar, com o apoio das cifras, quais foram os sacrificios feitos por cada um dos interlocutores, durante a grande guerra. Por uma coincidencia bastante notavel, vão aparecer, por estes dias, cifras, na maior parte inéditas, que lançarão nova luz sobre o problema tão actual da comparação dos sacrificios da grande guerra.

O nosso representante junto da Sociedade das Nações teve ocasião de consultar, antes da sua publicação, o quarto tomo do grande inquerito sobre a produção, publicado sob os auspicios do «Bureau» internacional do trabalho, e sob a direcção do sr. sr. Edgard Milhaud. Neste documento, são tratadas as questões da mobilisação e das perdas da guerra, consideradas na sua relação com a produção.

As cifras que nós publicamos hoje são extraidas deste estudo. Fôram colhidos nas origens mais autenticas e cuidadosamente «controlados».

E' impossivel, lendo a sua fria enumeração, deixar de ser impressionado pelo papel preponderante tomado pela França, na mobilisação das forças em 1914 e nos anos seguintes, bem como no total das perdas sofridas durante a guerra:

O numero dos mobilisados da grande guerra, por todos os países beligerantes, elevou-se a perto de 70 milhões (69.882:463): 15 070:000 pela Russia, 13.250:000 pela Alemanha, 9 000:000 pela Austria-Hungria, 7.935:000 pela França, 5.704:000 pelo Reino Unido, 5 615:000 pela Italia, 4 272:000 pelos Estados Unidos, etc.

Em relação á população masculina total dos diferentes países, a França ocupou o primeiro logar, com uma percentagem de 40,8 °/o de mobilisados, a Alemanha de 39,6 °/o, a Austria-Hungria de 34,6 °/o, a Italia de 31,5 °/o, o Reino Unido de 24,2 °/o, os Estados Unidos de 8,4 °/o.

Em relação á população masculina, isto é, á população masculina com excepção das crianças e dos velhos incapazes de pegar em armas ou de trabalhar utilmente para a economia do país, a França mobilisou 59,4 °/o, a Alemanha 64,9 °/o, a Austria-Hungria 55,4 °/o, a Italia 46,3 °/o, o Reino Unido 32,9 °/o, os Estados Unidos 13,2 °/o.

* * *

Agora os mortos e desaparecidos:

A' cabeça vem a Alemanha com 2 000:000; depois a Russia com 1.700:000, Austria-Hungria com 1.542:000, a França com 1.400:000, a Italia com 750:000, o Reino Unido com 744:000, os Estados Unidos com 68:000.

Em relação á população masculina activa, a França vem mais uma vez á cabeça com 10,5 °/o de mortos e desaparecidos; a Alemanha teve 9,8 °/o, a Austria-Hungria 9,5 °/o, a Italia 6,2 °/o, o Reino Unido 5,1 °/o, os Estados Unidos 0,2 °/o, o que quere dizer que, para cada 100 franceses mortos ou desaparecidos durante a guerra, os Estados Unidos tiveram cêrca de 2.»

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF. C. 1196

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

DA ITALIA

O pacto

que tinha

sido aceite

pelos inimigos do fascismo

foi renegado

pelos deputados comunistas

ROMA, 14

A Camara dos Deputados elegeu seu presidente o sr. Casertano por 239 votos.

Os deputados comunistas decidiram romper o pacto das oposições, que se abstiveram de comparecer ás sessões, regressando aqueles aos trabalhos parlamentares.

A Maçonaria

é considerada um perigo para o Estado

A primeira parte do relatorio da comissão de inquerito ás associações secretas, refere-se á maçonaria que considera como um perigo para o Estado.

A policia

efectuou numerosas buscas nos sindicatos

A policia efectuou numerosas buscas nas sédes dos sindicatos e federações operarias de Udino, Trieste, Veneza e Genova, apreendendo os arquivos das mesmas. — (L.)

O fascismo

vai ser combatido por Salandra, Giolitti e Orlando

Continua a oposição contra a politica do sr. Mussolini. Muitos deputados têm exprimido a opinião de que o sr. Mussolini não é o homem competente para presidir ás novas eleições. Os srs. Salandra e Giolitti que foram rivais politicos durante quarenta anos, estabeleceram entendimento para combater a actual politica italiana. O sr. Orlando tambem tomará parte nessa coligação. — (R.)

Sorte grande de hoje
1889
300 CONTOS
foi vendida na feliz taboleta «A IDEAL»
Rua da Mouraria
(em frente do animatografo)
onde se encontra á venda grande sortido de jogo para todas as lotarias.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$13
£ Madrid	—	2$97
£/New-York	—	21$10
£ Amsterdam	—	8$48
£ Suiça	—	4$06

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$05
£/Italia	—	$88
£/Praga	—	$63,5
£/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

O DIA POLITICO

OS democraticos

vão em breve

atacar o actual governo

em pleno Parlamento?

Não nos enganámos ontem, quando informavamos os nossos leitores das dificuldades provaveis para que hoje se efectuasse a reunião do Grupo Parlamentar Democratico. De facto, á hora marcada apenas uma duzia de parlamentares do G. P. D. se encontravam em S. Bento, motivo porque a reunião nem sequer chegou a iniciar-se. Nos meios politicos este facto foi largamente comentado, e dizia-se que a ele não tinham sido estranhas varias influencias do grupo hostil ao governo.

* * *

Hoje, num grupo, discutia-se muito as três correntes predominantes no P. R. N., e dizia-se que essas correntes tinham como figuras predominantes os seguintes parlamentares: de hostilidade absoluta, os srs. Ginestal Machado e Pedro Pita; de hostilidade relativa, os srs. Ferreira da Rocha e Moura Pinto; de simples espectativa, o sr. Cunha Leal.

* * *

No proprio P. R. P. os ventos não correm perfeitamente favoraveis ao actual governo. Ha os que desejam vê-lo substituido «á outrance» e que fazem tudo quanto humanamente lhes é possivel para conseguir esse «desideratum». Para isso tem havido reuniões, e conciliabulos, e afirma-se que a batalha parlamentar se não fará esperar. Simplesmente o governo está ao facto do que se passa e não está disposto a cair. Convencido de que está realizando uma obra, o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos não acredita que o Parlamento enverede por um caminho de hostilidade politica, quando tantos assuntos de ordem social e economica lhe devem prender por completo as atenções.

* * *

No magnifico restaurante do Cinema Olimpia, o seu proprietario e nosso querido amigo sr. O'Donnell, ofereceu hoje um almoço ao ilustre parlamentar sr. Cunha Leal, almoço a que assistiram apenas alguns jornalistas, amigos intimos do homenageado. O almoço decorreu no meio da mais franca camaradagem, trocando-se no final varias saudações em que foram justamente salientados o talento e as altas qualidades de jornalista, de parlamentar e de cidadão do ilustre «leader» do partido nacionalista. Além do homenageante e do homenageado, estiveram nesse almoço os srs. Raul Esteves dos Santos, Julião Quintinha, José O'Donnell, Carlos Ferrão, Aprigio Mafra, Damião dos Santos, Martins dos Santos, Armando Boaventura e Paulo Freire.

* * *

Segundo informação oficial, carece de absoluta confirmação o telegrama dum jornal da manhã de hoje, sobre uma pretensa medida do governo inglês suspendendo o credito á Provincia de Moçambique.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

São ámanhã eleitos, em assembleia geral, os corpos directivos do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Pede-se a comparencia de todos os associados.

JOSHUA BENOLIEL

Tem estado doente, tendo hoje sofrido uma intervenção cirurgica, o nosso querido amigo e distinto «reporter» fotografico sr. Joshua Benoliel, a quem desejamos rapidas melhoras.

ANTONIO SARDINHA

Sufragando a alma do ilustre escritor nacionalista Antonio Sardinha, a Junta Central do Integralismo Lusitano manda rezar uma missa nos Martires, no proximo sabado, ás 10,30.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

4.000 contos

para a conclusão

das obras do Manicomio Bombarda

O sr. presidente tocou a campainha, e o sr. Sebastião Heredia desatou a discursar por não haver mais ninguem que falasse.

Fez-se grande balburdia; o orador foi revezando as mãos nos bolsos do sobretudo; de vez em quando dialogou com os parlamentares circunstantes—entre os quais se encontrava o sr. Julio de Abreu a fazer as vezes de ponto—e veiu a saber-se que era de estradas que o sr. visconde da Ribeira Brava se ocupava.

—De maneira que...

—Apoiado! Apoiado!

—Estamos todos na mesma!

Toda a gente acreditou, e passou-se adiante.

* * *

Hermano de Medeiros, cara de garoto e palavras de homem edoso, protestou. Protesta sempre, e nunca fala sem razão.

Ha um ano, nada menos — revelou o ilustre deputado — que está á espera de certos documentos requeridos ao ministerio da Instrução.

Um ano, é obra, para quem se dispoz a tratar com seriedade um assunto que merece urgencia e cuidado.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, como de costume, preguntou se podia dispôr de algum membro do governo, para insistir na sua campanha pró-barateamento da vida.

Disseram-lhe que não. O orador acreditou, porque a pregunta já fôra escusada, e ficou-se no seu lugar a mastigar amendoins para entreter a debilidade.

* * *

Informam-nos, depois disto escrito, que o sr. Tavares de Carvalho não estava a comer amendoins, mas sim pastilhas de eucalipto, por causa da «espanhola», que anda a rondar-lhe o cavername.

Fica feita a rectificação.

* * *

O sr. Domingos Pereira, na presidencia, como visse que os trabalhos nunca mais começavam a valer, decidiu-se a suspende-los. Campainhou; pediu silencio; e disse que interrompia a sessão por não estar presente nenhum dos senhores ministros, cuja assistencia se demandava nas falas dos oradores.

* * *

A's 4,30 chegou o sr. ministro do Trabalho. O sr. presidente, assim que o apanhou dentro do castigo, reabriu, como quem diz: — «Cheguem neste que caiu agora na ratoeira!»

O sr. João de Deus Ramos pôs-se em pé; esfregou as mãos uma na outra; disse qualquer coisa que a gente não percebeu; e entregou um papel a um continuo, mandando-lhe que o entregasse ao sr. Domingos Pereira, como se estivesse de mal com ele.

Tratava-se — soube-se depois — de uma proposta tencente a abrir um credito de 4.000 contos para concluir o manicomio Miguel Bombarda e desse modo se atenuar a crise de trabalho.

* * *

O sr. Nuno Simões achou exquisita a ideia, pondo o seu criterio de defeza do operariado sem prejuizo da justiça que se impõe em casos de gravidade como o aludido.

Vozes:

—A crise é de fome, não é de maluquice!

—E' de fome e de maluquice!

—Está tudo maluco!

—Abra-se o manicomio!

—Dê-se destino aos sem trabalho!

—Apoiado! Remedeiam-se dois males pelo mesmo preço!

—Ordem! Ordem! Ninguem tem o direito de interromper os trabalhos!

* * *

—Peço a palavra!

O jornalista olhou em frente, e viu o sr. Carvalho da Silva a subir a coxia do seu lado e a esfregar as mãos com estas palavras de censura:

—Mais uma vez se prova, sr. presidente, quanto tem sido ruinosa a administração republicana!

Poz argumentos; vieram numeros; considerou-se sob todos os aspectos a crise actual; e o sr. Velhinho Correia apensou do lado de c:

—E' a crise da cura! Estamos na crise da cura!

O sr. Maldonado de Freitas, que é das Caldas, como ouvisse falar em cura, aproximou-se para fixar bem o que se dizia, crente de que era com ele a conversa—e, ia já pedir a palavra para garantir que na sua terra é que está o remedio disto tudo, quando se verificou que não era preciso ir tão longe.

Desistiu da palavra, em consequencia, e voltou a sessão á modorra dos dias sem feição.

* * *

Galerias concorridas. Na mesa da presidencias, dois candelabros de muitas velas só com duas acêsas, por medida de economia; toda a gente a conversar ou a escrever á familia; e... mais nada!

Pois que ha-de contar o pobre jornalista, se isto hoje não tem mesmo nada que seja digno de cronica?!

TEREMOS

uma grande prova automobilista?

Na segunda pagina publicamos hoje uma carta dos agentes gerais da marca de automoveis «Alfa Romeo» propondo uma grande prova automobilista «Lisboa-Porto-Lisboa», entre esses carros e os «Fiat», cujo produto seria destinado ao cofre de beneficencia do Governo Civil, para ser distribuido pelas casas de caridade.

Trata-se duma interessante iniciativa, digna do maior aplauso, sobretudo pelo que com isso lucrariam os pobres da capital.

E mais interessante seria esta prova se ela se estendesse a todas as marcas de automoveis.

Quererão os nossos automobilistas associar-se a esta tão importante e benemerita iniciativa?

O CASO

de cavalaria 2

Varios jornais têm-se referido a um incidente ocorrido em cavalaria 2. Pessoa competente informa-nos de que o caso se resume a isto:

Tendo o sr. tenente Sousa Rosa reputado um disparate um ponto que lhe deram para exame, foi castigado pelo comandante do regimento com a pena de admoestação. Como protestasse, foi castigado com 2 dias de prisão.

Protestou novamente, e, como o caso fôsse para a Divisão, o inspector da arma sr. coronel Valadas deu-lhe razão, mandando anular os castigos.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mais uma sorte grande vendida no **KIOSQUE VIOLA**

1889... 300.000$00—1884... 600$00—1885... 600$00

A 21 de Janeiro 300.000$00—Bilhetes a 130$00, vigesimos a 6$50. Pelo correio mais 1$00.—Pedidos ao **KIOSQUE VIOLA—Largo S. Roque** (em frente das escadinhas do Duque).

NAS VESPERAS...

OS nacionalistas

não podem ser

o governo das eleições

segundo Velhinho Correia

O sr. Velhinho Correia, parlamentar democratico, varias vezes ministro das Finanças, individualidade que raro dá á imprensa uma entrevista politica—concedeu-nos hoje uma, de alto e sensacional interesse.

Falando:

—Evidentemente que o banquete dos nacionalistas teve um significado politico...

—E uma aspiração...

—Essa aspiração de maneira alguma pode representar o desejo de governar neste momento...

—Como?!...

—Explico: O país seguia num declive, no que respeita á valorisação da moeda, á sua vida financeira. Os anos de 1922 e 23 foram, para nós, de crise, mas de crise gravissima. Sentimos todos os erros da politica financeira que fizemos durante a guerra.

—E' facto...

—Foi então, depois duma mudança de scenario politico, que se constituiu o bloco: accionistas, Alvaro de Castro, que vale por si só um partido, e partido democratico.

—A sua orientação...

—Está patente. Praticou actos arrojados, desde a supressão temporaria do pagamento dos juros da divida externa, até á venda da prata, actualisação dos impostos por uma forma um pouco severa, etc., etc.

—Orientação que produziu resultados?

—Resultados brilhantissimos. A solução do problema financeiro é o modo de ser do bloco. A melhoria cambial é um facto. A valorisação do escudo—outro. A inutilisação da marcha dos preços e a convicção que se radicou em toda a gente de melhores dias para Portugal—são ainda factores a considerar, que inteiramente pertencem á politica *bloquista*.

—E' um conjunto de medidas...

—Mais. Um criterio claro, definido e logico para a resolução do problema nacional.

—No entanto houve certos atritos...

—Não contesto que a acção do bloco não seja defeituosa em alguns detalhes. Detalhes minimos, sem importancia.

E, virando-se para nós, numa interrogação sincera, o sr. Velhinho Correia diz-nos:

—Pregunta-se: a semana do acto eleitoral deve mudar esta politica? Não! Esta politica é que tem de fazer as eleições. Ser julgada pelo país no acto eleitoral.

—O governo das eleições será...

—Só um governo do bloco é que as pode realizar. A nação deve repelir ou sancionar o criterio dos homens que estão dentro desse agrupamento. Perante o país são eles os responsaveis da politica financeira, que estabilizou o cambio.

Como Velhinho Correia, quando o procurámos em sua casa estava lendo o *Budget General de l'etat* da Romania, para o ano de 1925, admiravel trabalho de Brutinero, ministro das Finanças daquele país—diz-nos:

—Aqui acabo de ver os mesmos problemas que se estão dando em Portugal, com a passagem da *inflacção* para a *estabilizcção*. Deram-se na Romania, como se deram na Tcheco-Slovaquia e em muitos outros paises. Simplesmente na Romania o chefe do Estado compreendeu, e muito bem, que uma orientação politica, tendente a resolver o problema financeiro, não podia sofrer mudanças de hora para hora.

—O que fez então?

—Ha três anos que se mantem. Pois faz lá sentido, em Portugal, que na oposição que combateram *á outrance* a politica financeira do bloco—se apresentem ao país como governo!... Era a loucura!

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114